
ATENÇÃO E COMPREENSÃO DE LEITURA EM ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UM ESTUDO CORRELACIONAL

ATTENTION AND READING COMPREHENSION IN ELEMENTARY SCHOOL STUDENTS: A CORRELATIONAL STUDY

Natália da Cunha Chiminaso¹

Nayane Martoni Piovezan²

RESUMO

O presente trabalho teve por objetivo investigar a associação entre a atenção e a compreensão de leitura de estudantes do ensino fundamental II. Participaram 50 estudantes de uma escola municipal de uma cidade do interior do estado de São Paulo, de ambos os sexos, com idades entre 10 e 13 anos ($M=11,5$; $DP=0,64$), dos 6º e 7º anos escolares. Para tanto, responderam a um questionário de identificação, ao teste Cloze com o texto “Coisas da Natureza” e o teste Teste de Atenção Concentrada (TEACO-FF). As aplicações ocorreram em sala de aula, de forma coletiva, por série. Diferenças estatisticamente significativas foram obtidas somente para a análise de repetência de ano nos resultados do teste Cloze. Não houve correlações estatisticamente significativas entre os testes. Sugerem-se novos estudos que contemplem outras variáveis não investigadas a fim de explorar esse contexto.

Palavras-chave: Técnica de Cloze; Correlação; Cognição; Atenção Concentrada.

ABSTRACT

This present study aimed to investigate the association between attention and reading comprehension of elementary school students. Fifty students from a public school in the State of São Paulo, both genders, ages between 10 and 13 ($AVG = 11.5$, $STD DEV = 0.64$), from the 6th and 7th grade, participated in the study. For this purpose, they answered an identification questionnaire, the test Cloze, with the text “Coisas da Natureza” and the test called “Teste de Atenção Concentrada” (TEACO-FF). The application occurred collectively in a classroom, on each grade separately. Statistically significant differences were obtained only for the yearly failure analysis in the Cloze test results. There were no significant statistical correlations between the tests. It is recommended new studies that consider other uninvestigated variables in order to explore this context.

Keywords: Technical of Cloze; Correlation; Cognition; Concentrated Attention.

¹ Graduanda em Psicologia pela Universidade São Francisco (USF). Campinas-SP, Brasil.
E-mail: natalia.chiminaso@yahoo.com.br

² Doutora em Psicologia pela USF. Professora convidada na mesma instituição. Campinas-SP, Brasil.
E-mail: nayane.piovezan@usf.edu.br

INTRODUÇÃO

A leitura se faz ativa e habitual em diversas atividades do cotidiano, no trabalho, lazer ou na rotina, como ler uma bula de remédio ou um simples recado deixado escrito em um papel sobre uma mesa. Contudo, por mais primária que essa atividade pareça ser, não é uma tarefa fácil. Mais do que decodificar símbolos, ela envolve também uma reflexão do que está sendo lido para poder ocorrer a compreensão da mensagem a ser transmitida (Juric et al., 2007).

Ler não é somente um exercício de análise individual, mas também de tomada de decisão, proporcionando um aprendizado maior da realidade, solicitando um aprendizado contínuo e formando um quadro em que quanto mais se lê e aprimora a habilidade de compreensão dos fatos através da análise crítica dos textos, maior é o entendimento do mundo que o cerca, proporcionando uma associação entre o texto e o contexto (Oliveira, Boruchovitch & Santos, 2007).

Solé (1998) compreende que o leitor necessita ser atinado ao processo de leitura, buscando sempre o objetivo do texto, o que contribui para a compreensão e extração de informações que esse mesmo texto pode gerar e atribuir ao conhecimento do sujeito que lê, assim há uma atribuição de fatores positivos que uma leitura bem compreendida pode fornecer ao indivíduo. Compreender abarca habilidades de selecionar, processar e reorganizar os estímulos do leitor, envolvendo dois modos principais, o de identificar a escrita e compreender o significado desta escrita (Golçalves, 2008).

Ao longo deste século a leitura tem sido alvo de pesquisas para entender a natureza e o processamento básico dessa operação. Muitos têm associado teorias às relações que levam a resolução de problemas, tentando enquadrar combinações e sequências de acordo com os preceitos (Sequeira, 1988).

As estruturas cognitivas individuais interferem no processo de leitura, tendo em vista que as experiências vividas por cada um geram influências nessas estruturas. Sendo assim, o indivíduo constrói os seus novos conhecimentos sobre os conhecimentos já adquiridos anteriormente (Sequeira, 1988).

As funções cognitivas como a percepção, a memória e o pensamento norteiam o comportamento, o emocional e também as funções executivas (Lezak, 1977, citado por F. H. Santos, 2004). A execução desses comportamentos requer um planejamento das ações, que são formuladas através das experiências prévias e demandas do ambiente que o sujeito está inserido. As ações das funções executivas pretendem ter o comando e a regulação do processamento das informações no cérebro (Gazzaniga, Ivry & Magnum, 2002, citados por F. H. Santos, 2004). Essas funções contêm algumas características claras, sendo uma delas esse controle consciente e voluntário sobre o ambiente em que o sujeito está inserido e sobre as ações necessárias para conduzir as demandas em função de um objetivo (F. H. Santos, 2004).

A neuropsicologia visa estudar as relações do cérebro e o comportamento humano, tendo como foco a investigação das funções corticais superiores, como a atenção, a memória e a linguagem. Essa ciência entende que o cérebro atua como um todo para realizar as funções;

nele, as áreas são interdependentes e inter-relacionadas, denominadas de *sistema funcional*, como uma orquestra, que depende da integridade de todos os componentes para realizar um concerto (Cunha, 1993).

Para a Psicologia Cognitiva, há uma concepção de que a leitura é uma atividade complexa, demandada por parte das funções executivas e formada por diversos processos interdependentes, dos quais os elementares seriam o reconhecimento de palavras e a compreensão da mensagem escrita (Perfetti, 1992, citado por Salles & Parente, 2002). De acordo com Morais:

Quanto mais rápida for a identificação de cada palavra, maior a capacidade da memória de trabalho consagrada às operações de análise sintática, de integração semântica dos constituintes da frase e de integração das frases na organização textual, processos importantes para a compreensão da leitura (Morais, 1996, citado por Salles & Parente, 2002, p. 323).

Nesta descrição dos estágios, deve-se considerar que na atuação dessa cognição há uma comunicação entre a atenção e a memória, sendo que há uma organização entre esses dois sistemas para a escolha da informação que ele irá codificar, armazenar ou recuperar para a sua ação desejada, assim, também auxilia, para a resolução de situações problemas, a partir dessa comunicação entre as cognições. A atenção atua como um fenômeno que procede uma quantia limite de informações, vindo externa ou internamente, da memória e/ou de outros processos cognitivos (Sequeira, 1988; Sternberg, 2000).

Partindo da cognição da atenção, segundo Helene e Xavier (2003), atenção é um aglomerado de processos que levam a triagem ou a priorização na maneira de categorizar as informações, ou seja, a atenção corresponde aos mecanismos que levam à seleção de informações que serão utilizadas para a atual demanda.

Quando é almejado um resultado de um comportamento, direciona-se a atenção a isto, podendo prever esse resultado (conforme registro na memória), assim o sistema nervoso pode gerar as ações que levam a este resultado e atuar no sentido de selecionar determinados tipos de informações que devem ser processadas, confirmando o direcionamento da atenção (Helene & Xavier, 2003).

A todo instante ocorrem bombardeamentos de estímulos, mas o organismo é incapaz de reconhecer todos ao mesmo tempo. A atenção atua como um selecionador, em que ocorre a distinção do que se deve concentrar para ser utilizado naquele momento (Atkinson et al., 2002). Esse foco pode ser dado a qualquer tarefa que é desempenhada durante o cotidiano, como a leitura, que requer o uso da atenção, que atuaria como um processo sequencial em diversos estágios, com diferentes sistemas cerebrais incluídos, já que sem ela não haveria a captação dos estímulos necessários para as realizações das tarefas (Sílvia, 1999, citado por Cecilio-Fernandes & Rueda, 2007).

As informações são armazenadas de forma inconsciente pela memória, mas a atenção atua como selecionador para trazer de forma consciente essas informações que são necessitadas (armazenadas na memória de longa duração), como também atua como selecionador para

armazenar informações (armazenadas na memória de curto prazo), para serem usadas durante o processo de leitura (Sequeira, 1988).

O interesse por uma determinada tarefa influencia a seletividade de estímulos e o direcionamento da atividade mental em questão, pode-se chamar esse tipo de atenção de *atenção concentrada*. Essa atenção considera a capacidade de manter a vigia em um único objeto enquanto há a presença de estímulos que podem gerar a desatenção, mas essa atenção atua juntamente com a atenção sustentada, que refere-se a nossa vontade de manter e reforçar a própria atenção em si (Cecilio-Fernandes & Rueda, 2007).

O indivíduo deve então reforçar e aumentar sua capacidade cognitiva de atenção, aprendendo a pensar, a controlar a execução do pensamento, as estratégias de conservação e continuidade, conforme essas funções forem sendo melhoradas, o processo de leitura se torna cada vez melhor e mais fácil (Sequeira, 1988).

O nível baixo em domínio na leitura é dado como uma causa para o fracasso escolar dos alunos do ensino fundamental que, por vezes, não demonstram a habilidade de compreender o que está sendo lido, apenas têm uma capacidade de decodificação simples (Oliveira, Boruchovitch & Santos, 2008). Muitos desses alunos acabam por repetir o ano escolar, deve-se, porém, salientar que a leitura é somente um motivo que pode justificar a repetência, podendo depender de diferentes outros fatores, como as características da instituição de ensino em que o aluno está matriculado (pedagógicas, físicas, professores), do ambiente familiar em que ele está inserido, bem como questões que o próprio aluno pode apresentar (Araújo, 2002).

Piovezan e Castro (2008) realizaram um estudo com o objetivo de avaliar a compreensão em leitura e o uso de estratégias de leitura em alunos do ensino fundamental. A amostragem constituiu-se de 67 alunos no total, sendo da 2ª a 4ª séries de uma escola pública; 50,7% eram do sexo feminino e 49,3% do sexo masculino, tinham idade entre 07 e 13 anos ($M=9,04$; $DP=,38$). Para realizar o estudo, utilizou-se o teste Cloze (um trecho da história "O Menino Maluquinho") e a Escala de Estratégias Metacognitivas de leitura. A coleta de dados ocorreu coletivamente em sala e aula, com duração aproximada de uma hora. Os resultados apontaram que, na comparação das idades, os alunos mais velhos (de séries mais avançadas) obtiveram melhor desempenho em compreensão de leitura e menor uso de estratégias de leitura. Quanto ao sexo dos participantes, as meninas alcançaram pior desempenho em compreensão de leitura e melhor desempenho no uso de estratégias de leitura, sendo que a associação entre as duas variáveis avaliadas (compreensão e o uso de estratégias) foi nula. A maioria dos resultados foram congruentes com a literatura pesquisada, somente os dados de nível de compreensão de leitura em meninas ocorreram divergências. Quanto à correlação das variáveis, apesar de ter-se obtido um resultado nulo, deve haver um cuidado na avaliação, pois vai contra as literaturas pesquisadas. Concluiu-se então que devem ser realizados maiores estudos.

Outro estudo foi realizado a fim de investigar a compreensão de leitura em estudantes por meio do teste Cloze. Este estudo foi realizado por Oliveira et al. (2007) e as análises foram feitas considerando o gênero, o tipo de escola (particular/pública) e a série escolar dos participantes. Compuseram a amostra 206 alunos matriculados nas 7ª e 8ª séries do ensino fundamental de escolas públicas e particulares, sendo 107 do sexo feminino e 99 do sexo masculino; a média

de idade foi de 14 anos e 10 meses, com uma faixa etária entre 13 a 18 anos. Os dados foram coletados de forma coletiva em um horário previamente estabelecido, também foi realizado um Rapport de forma breve antes da aplicação, que durou 15 minutos aproximadamente em cada sala de aula. Os resultados coletados nesta pesquisa apresentaram uma média de pontuação significativamente mais alta para o gênero feminino em comparação ao gênero masculino. Entre os tipos de escola, as escolas particulares obtiveram uma pontuação também significativamente mais alta do que em escolas públicas; quanto às séries, os alunos da série mais avançada (8ª série) também obtiveram uma pontuação maior em comparação aos alunos das 7ª séries. O estudo apontou através dos escores totais que o conjunto dessa habilidade está comprometido na amostragem dos alunos, principalmente nos alunos de escola pública, o que demonstra que escolas particulares apresentam melhores estímulos ao favorecimento à leitura. No entanto, os autores apontaram que devem ser realizados novos estudos para melhores esclarecimentos.

A. A. A. Santos (2004) realizou um estudo com alunos de uma escola pública do interior de São Paulo com o objetivo de avaliar a eficácia da técnica de Cloze como um instrumento de diagnóstico e de desenvolvimento da compreensão em leitura. A amostra do estudo contou com 24 estudantes da 5ª série, as idades variaram de 11 á 13 anos, com média de 11,8 anos ($DP=0,74$), sendo 11 (45,8%) do sexo masculino e 13 (54,2%) do sexo feminino. O estudo ocorreu durante dois meses; toda semana aconteciam encontros e o teste Cloze era aplicado, porém o nível de dificuldade do teste aumentava gradualmente a cada semana. Os resultados foram comparados aos hábitos e leitura de cada participante; foi possível verificar que essa prática é baixa, assim como a persistência de leitura. Quanto ao nível de compreensão em leitura, foi verificado que a cada nova etapa houve uma melhora dos alunos quanto à porcentagem de acertos. Na primeira etapa os alunos não conseguiram pontuar mais que 40% (nível classificado como de frustração), porém nas últimas etapas muitos alunos passaram para os níveis de instrucional e de leitura independente, que correspondem a uma porcentagem maior de acertos no teste. Em análise, ficou demonstrado que o programa foi eficaz para o desenvolvimento da compreensão em leitura, com uma diferença estatística significativa entre o percentual de acertos para o pré e o pós-teste. A autora aponta ainda que sejam realizados novos estudos com séries similares para uma melhor ampliação do conhecimento e generalização dos resultados.

Outro estudo com o objetivo de avaliar a compreensão em leitura em alunos do ensino fundamental foi realizado por Joly, Bonassi, Dias, Piovezan e Silva (2014). Participaram 331 alunos entre o 6º e o 9º anos (9,7% do 6º ano, 36,9% do 7º ano, 20,8% do 8º ano e 32,6% do 9º ano), sendo que 51,7% eram do sexo feminino e 48,3% eram do sexo masculino. A idade variou entre 10 e 14 anos ($M= 12,54$; $DP=1,11$); 68,9% eram de escola pública e 31,1% de escola particular. Foram aplicados três tipos de teste Cloze (S5, S10 e CV), o que ocorreu em duas partes: primeiramente em uma parte da sala (com 30 alunos) foi aplicado o teste S5 e na outra o teste S10; no final, para toda a turma foi aplicado o teste CV. Os resultados foram avaliados para cada teste as variáveis de ano escolar, gênero, idade e tipo de escola.

No teste S5 a pontuação média foi de 21,85 pontos ($DP=3,648$), o 6º ano obteve uma média próxima ao 9º ano, resultando no crescimento do nível de compreensão à medida que a escolaridade aumenta, porém não houve diferença estatística significativa. Com relação ao

gênero, o sexo feminino apresentou uma média alta de acertos ($M=22,34$; $DP=3,410$); com relação à idade, não houve diferença significativa; com relação ao tipo de escola, os alunos da escola particular obtiveram um desempenho médio maior ($M=22,45$; $DP=1,975$) ao dos alunos de escola pública, mas sem diferenças estatísticas significativas (Joly et al., 2014).

No teste S10 a pontuação média dos alunos foi igual a 13,71 ($DP=2,520$). Os alunos do 6º ano obtiveram a menor média, enquanto os alunos do 7º e 8º obtiveram uma média próxima aos do 9º ano, estes obtiveram o desempenho mais alto, formulando que os alunos de séries mais altas compreendem melhor as informações lidas. Quanto aos gêneros, novamente o gênero feminino obteve a média mais alta ($M=14,17$; $DP=2,28$) com diferença estatística significativa [$t(139) = 2,694$; $p=0,008$]; quanto às idades, não houve diferença significativa; quanto ao tipo de escola, os alunos da escola particular novamente obtiveram uma média maior ($M=13,36$; $DP=3,156$), porém sem diferença estatística (Joly et al., 2014).

Para o último teste, o CV, o desempenho médio foi igual á 21,26 ($DP=5,626$); para os anos escolares, houve uma melhora de compreensão conforme os anos (do 6º para o 9º). Na variável gênero, as meninas obtiveram uma média mais alta ($M=22,10$; $DP=5,596$), verificando uma diferença significativa por meio do teste t [$t(329) = 2,847$; $p=0,005$] e com diferença significativa para a variável tipo de escola, com a particular com a média mais alta ($M=21,27$; $DP=5,138$) [$t(329) = 0,033$; $p=0,974$] (Joly et al., 2014).

No geral, o estudo apresentado trouxe resultados bastante significativos para este estudo, apontando que a compreensão em leitura melhora conforme os anos escolares, lembrando que dois dos três testes apontaram diferença estatística significativa quanto à variável escolaridade; as meninas demonstraram as maiores médias de acerto; mesmo sem diferença significativa as escolas particulares obtiveram as maiores médias e as idades não apresentaram diferença significativa, porém quanto maior a idade melhor era a compreensão (Joly et al., 2014).

Analisando a compreensão da leitura, as atitudes de leitura e a desesperança em universitários, Oliveira (2008) realizou um estudo com o objetivo de levantar relações com estes construtos. Participaram 261 estudantes universitários dos cursos de raDiologia, Administração e Psicologia de universidades privadas; as idades variaram entre 17 e 52 anos, com média de 23 anos e 7 meses ($DP=6,8$). Foi aplicado o teste Cloze em sua forma tradicional para a compreensão em leitura; utilizou-se a Escala de Atitudes de Leitura para verificar a leitura e a Escala e Beck de Desesperança para verificar o nível de desesperança. Os resultados encontrados não foram positivos. A média geral de acertos de compreensão em leitura foi de 20,9 e nenhum participante obteve a pontuação máxima. Quanto ao gênero, o feminino obteve uma média maior, porém o nível de compreensão em ambos os grupos está abaixo do desejável para estudantes universitários. Entre os grupos de cursos, o curso de psicologia obteve a maior média, assim como os participantes da faixa etária dos 36 anos ou mais, estes conseguindo ao menos ter metade dos acertos possíveis no teste Cloze. Referindo-se às atitudes de leitura, o gênero feminino destacou-se, assim como os estudantes mais velhos, estes obtiveram os melhores resultados de compreensão em leitura. Quanto à desesperança, a média dos participantes foi baixa, considerando ser mínima.

Envolvendo a atenção, um estudo foi realizado utilizando-se do teste TEACO-FF, em busca de diferenças existentes entre este teste em função da escolaridade, tipo de avaliação psicológica pericial, CNH e exercer atividade remunerada ou não. Participaram 698 pessoas, com idades entre 18 a 58 anos, sendo 374 homens e 324 mulheres; a escolaridade foi do ensino fundamental incompleto até cursos de pós-graduação. A aplicação dos testes ocorreu no Detran, por psicólogos credenciados que possuíam curso de Perito Examinador, e também respondido de forma coletiva por estudantes de uma universidade particular. Os resultados obtidos mostraram que os participantes com nível de escolaridade superior apresentaram pontuações melhores no TEACO-FF. A variável sexo não apresentou diferença estatística significativa, porém o sexo feminino apresentou as maiores pontuações. Seriam necessárias melhores avaliações quanto às categorias da CNH (A, AB, B, C e D), quanto ao fator de exercer atividades remuneradas ou não; o grupo que exercia apresentou resultados menores comparado ao outro grupo (Rueda & Gurgel, 2008).

Baptista, Lima, Capovilla e Melo (2006) realizaram um estudo envolvendo a atenção, que teve por objetivo avaliar as variáveis de atenção e depressão. Foram aplicados o teste de atenção concentrada Toulouse e o inventário de depressão de Beck em 62 estudantes do ensino médio, do sexo feminino (58%) e masculino (42%), com idade entre 15 e 24 anos ($M=17,1$; $DP=1,4$), além de avaliar o desempenho escolar de todos com as notas obtidas no terceiro bimestre.

É de suma importância a realização de estudos envolvendo a atenção concentrada, pois esta faz parte do processo básico do ser humano e a sua avaliação é inevitável para melhor compreensão de alguma dificuldade, bem como para avaliação do transtorno de aprendizagem e de diversas tarefas cotidianas. Atualmente há escassez de pesquisas envolvendo a atenção concentrada na população com a faixa etária entre 10 e 13 anos. Um estudo realizado por Rueda e Muniz (2012), que avaliou a Bateria Psicológica para Avaliação da Atenção em uma população entre 10 e 64 anos, envolvendo os três tipos de atenção, incluindo a concentrada, mostrou que os resultados obtidos com o grupo de menores de 18 anos ficaram abaixo do esperado pelos testes, contando que os testes foram feitos para pessoas acima desta faixa etária, apontando que nenhuma pesquisa aprofundada ainda foi feita com crianças e adolescentes deixando assim a sugestão de futuras pesquisas com essa população.

A partir das plataformas de pesquisa utilizadas (SciELO, Pepsic e Google Acadêmico) não foram encontrados, na data de realização da pesquisa, nenhum tipo de pesquisa relacionando os construtos desta pesquisa (compreensão em leitura e atenção concentrada), procurando pelas palavras-chave: compreensão em leitura, atenção concentrada e psicologia. Porém foram encontradas diversas pesquisas envolvendo esses mesmos construtos, mas em investigações distintas.

Isto posto, o presente trabalho visou investigar a associação entre a atenção e a compreensão de leitura de estudantes do ensino fundamental II, assim como também verificar diferenças relacionadas às variáveis sexo, idade, ano escolar e ao fato de ter repetido de ano na escola ou não.

MÉTODO

Participantes

Participaram da pesquisa 50 estudantes de uma escola da rede pública de um município do interior do estado de São Paulo, sendo 80,0% (n=40) do sexo feminino e 20,0% (n=10) do sexo masculino. Esses estudantes estavam matriculados no ensino fundamental II, sendo 76,0% (n=38) do 6º ano e 24,0% (n=12) do 7º ano. Dentre todos, 12,0% (n=6) já repetiram algum ano escolar e 88,0% (n=44) nunca repetiram. As idades variaram entre 10 e 13 anos (M= 11,4; DP= 0,64), somando 4,0% (n=2) de 10 anos, 56,0% (n=28) de 11 anos, 36,0% (n=18) de 12 anos e 4,0% (n=2) de 13 anos.

Instrumentos

- **Questionário de identificação** – Feito para atender os objetivos desta pesquisa, foi composto por nove itens delineados para coletar informações dos participantes. Essas informações referiam-se ao sexo, idade, data de nascimento, naturalidade, instituição em que estuda, ano escolar, se já repetiu algum ano escolar, se sim, qual.
- **Teste de Atenção Concentrada – TEACO-FF** (Rueda & Sisto, 2009) – O TEACO-FF proporciona uma medida da atenção concentrada do indivíduo. O teste consiste em tipos de desenhos abstratos em que o indivíduo deve sinalizar ou não – isso durante um período pré-determinado de tempo, conforme o manual é de quatro minutos. Este tempo limite foi obtido através de uma aplicação em 80 indivíduos sem tempo limite, obtendo em média o tempo de realização de 5'22'', fixando-se em um tempo final de quatro minutos. O resultado é obtido através da pontuação, que é formada somando os estímulos que foram assinalados corretamente e subtraindo os erros, que foram os estímulos marcados incorretamente. Os estímulos são compostos em número total de 500, que são distribuídos em 20 colunas com 25 estímulos cada, há um total de 180 estímulos corretos (que são simbolizados por uma cruz com quatro pontos em sua volta), sendo que são apresentados 9 destes símbolos em cada coluna e 16 outros símbolos distratores.
- Em relação às evidências de validade, o teste foi estudado pelo funcionamento diferencial do item, com os Testes de Atenção Concentrada-AC (Cambraia, 2003), com o teste Pictórico de Memória – TEPIC-M (Rueda & Sisto, 2007), com os Testes de Atenção Sustentada e Dividida – AS e AD (Sisto et al., 2006) e com o Teste Conciso de Raciocínio-TCR (Sisto, 2006). Mostraram-se satisfatórios os índices de precisão do teste em questão. A escolha desse teste para mensurar a atenção dos estudantes se deu levando em conta as características psicométricas do TEACO-FF e a pertinência de estudos que sejam realizados com a faixa etária aqui pretendida.
- **Teste Cloze “Coisas da Natureza”** (Santos, Primi, Taxa & Vendramini, 2002) – Para averiguar a leitura existem diversos testes Cloze em que a escolha depende de qual objetivo quer ser

averiguado. Neste trabalho será utilizado o texto “Coisas da Natureza”, desenvolvido para avaliar o entendimento de leitura de alunos frequentes do ensino fundamental que condiz com a forma clássica de Cloze. O texto é formado por 232 palavras, sendo que 40 palavras foram excluídas, todas as palavras suprimidas foram os quintos vocábulos e as lacunas são preenchidas por um traço de tamanho proporcional à palavra omitida. O aluno deve preencher as lacunas com as palavras que achar mais condizentes para dar sentido ao texto. A pontuação é realizada ponderando-se zero para os erros ou lacunas deixadas em branco e um ponto para cada palavra acertada, mas a correção é feita de forma restrita, ou seja, a palavra escrita na lacuna deve ser exatamente igual à palavra que foi omitida. Pode-se somar então uma pontuação máxima de 40 pontos e mínima de 0 pontos. Estudos indicaram evidências de validade e a viabilidade da utilização do teste como um instrumento de avaliação de compreensão em leitura (e.g. Oliveira et al., 2007; Santos, Primi, Taxa & Vendramini, 2002).

Procedimentos

Com a aprovação da instituição e do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade São Francisco (CAAE 54107516.9.0000.5514), foi encaminhado aos responsáveis dos participantes o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Com a autorização dos responsáveis, foi marcado com a instituição um dia e horário para a aplicação dos instrumentos. Os testes foram aplicados de forma coletiva em grupos, de acordo com cada sala participante. As instruções dos testes foram dadas previamente à aplicação, conforme indicações do manual de cada instrumento. O tempo aproximado de aplicação foi de 40 minutos, um período de aula.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados coletados por meio dos testes Cloze e TEACO-FF foram analisados pela estatística descritiva, considerando o grupo de participantes em seu total e também divididos de acordo com o sexo, a idade, o ano escolar e a frequência de repetência de ano na escola, estabelecidos pelos dados obtidos com o Questionário de identificação. Foi analisado o efeito dessas variáveis na compreensão de leitura e atenção concentrada por meio do teste *t* de Student e da Anova.

A pontuação do Teste Cloze variou de 3 a 30 pontos, com média de 19,70 pontos (DP=4,88) e a pontuação total do teste TEACO-FF variou entre 23 e 96 pontos, com uma média de 58,12 pontos (DP=18,52). O TEACO-FF possibilita analisar a pontuação de acertos, que variou entre 28 e 102 pontos com média de 68,94 (DP=17,74); a pontuação de erros, que variou entre 0 e 10 pontos com média de 2,30 (DP=18,52); a pontuação de omissões, que variou entre 0 e 27 pontos com média de 8,46 (DP=8,05).

Tabela 1

Pontuação mínima, máxima, média e desvio-padrão para o Teste Cloze e TEACO-FF em relação ao sexo

Teste	Sexo							
	Feminino				Masculino			
	Mín.	Máx.	M	DP	Mín.	Máx.	M	DP
Cloze	13	30	20,30	4,13	3	26	17,20	6,89
TEACO Total	23	96	57,10	18,26	26	85	62,20	19,95
TEACO Acertos	32	102	68,25	16,85	28	91	71,70	21,74
TEACO Erros	0	10	2,38	2,71	0	6	2,00	2,21
TEACO Omissões	0	27	8,70	8,44	1	19	7,50	6,59

Na Tabela 1, observa-se que as meninas tiveram pontuação maior do que os meninos no Teste Cloze. Quanto à análise de diferença de média, realizada por meio do teste t de Student, não foram observadas diferenças estatisticamente significativas para o Teste Cloze ($t[48] = 1,838$; $p = 0,072$). O resultado corroborou com a maioria das pesquisas realizadas envolvendo esse teste e a compreensão em leitura, como as pesquisas realizadas por Piovezan e Castro (2008), Oliveira et al. (2007), Oliveira (2008), Joly et al. (2014), nas quais, em todos os testes, não se observou nenhuma diferença estatística significativa, mas os resultados das meninas foram melhores que os dos meninos, com exceção para o estudo realizado por Piovezan e Castro (2008), em que a média foi maior para os meninos.

Em relação ao TEACO-FF, os meninos tiveram maior escore médio para os acertos e para a pontuação total, enquanto as meninas tiveram maior escore médio para os erros e omissões e não houve diferença significativa para o TEACO-FF tanto no que se referiu aos acertos ($t[48] = -0,546$; $p = 0,587$), erros ($t[48] = 0,405$; $p = 0,687$), omissões ($t[48] = 0,418$; $p = 0,678$) e para pontuação total ($t[48] = -0,776$; $p = 0,442$). Esse resultado copilou ao apresentado no estudo de Rueda e Gurgel (2008), com o sexo feminino apresentando a maior média de score, porém a esse resultado não foram feitas atribuições teóricas, apontando ser somente ao acaso ocorrer a maior pontuação ao sexo feminino.

Tabela 2

Pontuação mínima, máxima, média e desvio-padrão para o Teste Cloze e TEACO-FF em relação à idade

continua

Teste	Idade							
	10				11			
	Mín.	Máx.	M	DP	Mín.	Máx.	M	DP
Cloze	10	24	17,00	9,90	3	29	20,43	5,17
TEACO – Total	26	51	38,50	17,68	30	96	59,86	15,98
TEACO – Acertos	28	61	44,50	23,33	32	102	68,89	17,92
TEACO – Erros	0	1	0,50	0,71	0	10	2,21	2,69
TEACO – Omissões	2	9	5,50	4,95	0	27	6,82	7,20

Tabela 2

Pontuação mínima, máxima, média e desvio-padrão para o Teste Cloze e TEACO-FF em relação à idade conclusão

Teste	Idade							
	12				13			
	Mín.	Máx.	M	DP	Mín.	Máx.	M	DP
Cloze	13	30	19,06	4,05	14	21	17,50	4,95
TEACO – Total	23	90	59,28	21,77	33	53	43,00	14,14
TEACO – Acertos	49	97	72,11	16,41	55	76	65,50	14,85
TEACO – Erros	0	9	2,89	2,56	0	0	0,00	0,00
TEACO – Omissões	0	24	9,78	8,53	22	23	22,50	0,71

Para a variável idade (Tabela 2), os alunos com 10 anos de idade obtiveram a menor média no Teste Cloze, TEACO-FF total e omissões. Já os alunos com 11 e 12 anos obtiveram os melhores resultados nos dois testes, considerando o total do Teste Cloze e acertos e total do TEACO-FF. Além disso, nota-se que o grupo de alunos com 13 anos foi o único que não apresentou erros no TEACO-FF, porém obteve a maior média de omissões. Quanto à análise de diferença de média entre as idades, realizada por meio da Anova, não foram observadas diferenças significativas para o Teste Cloze ($F[46]=0,636$; $p=0,595$) e também para o TEACO-FF tanto no que se referiu aos acertos ($F[46]=1,531$; $p=0,219$), erros ($F[46]=1,174$; $p=0,330$), omissões ($F[46]=2,987$; $p=0,041$) e para pontuação total ($F[46]=1,324$; $p=0,278$). Os resultados envolvendo o teste Cloze corroboraram com o estudo feito por Joly et al. (2014), não apresentando diferenças significativas entre os alunos nesta faixa etária, porém os alunos de idades mais velhos, que estavam em séries mais avançadas, obtiveram resultados melhores em comparação aos alunos de idades menores matriculados em séries menores, podendo estar ligado à maturidade dos alunos mais velhos. Em complemento a isso, salienta-se que, neste estudo, um dos alunos com 13 anos era repetente, o que pode, também, sugerir que haja alguma dificuldade nessas habilidades já que ele não está em acordo com a série adequada para sua idade. Para o teste TEACO-FF não foram encontrados estudos envolvendo essa faixa etária.

Tabela 3

Pontuação mínima, máxima, média e desvio-padrão para o Teste Cloze e TEACO-FF em relação à série frequentada

Teste	Série frequentada							
	6º ano				7º ano			
	Mín.	Máx.	M	DP	Mín.	Máx.	M	DP
Cloze	3	29	19,89	5,04	14	30	19,00	4,47
TEACO Total	23	96	58,34	18,57	33	86	57,42	19,14
TEACO Acertos	28	102	68,68	18,60	51	94	69,75	15,40
TEACO Erros	0	10	1,97	2,50	0	9	3,33	2,14
TEACO Omissões	0	27	8,29	7,83	0	23	9,00	9,08

A Tabela 3 mostra que o 7º ano obteve pontuação maior que o 6º ano no Teste Cloze, porém eles obtiveram, com pouca diferença significativa, a maior média, mas deve-se levar em conta que há um maior número de alunos participantes do 6º ano em relação ao 7º ano. Com relação ao TEACO-FF, o 6º ano obteve maior pontuação para o total acertos, erros e omissões, e a maior média para o total, enquanto o 7º ano obteve a média maior para os acertos, erros e omissões. Quanto à análise de diferença de média, realizada por meio do teste t de Student, não foram observadas diferenças significativas para o Teste Cloze ($t[48] = 0,549$; $p = 0,585$) e também para o TEACO-FF tanto no que se referiu aos acertos ($t[48] = -0,180$; $p = 0,858$), erros ($t[48] = -1,606$; $p = 0,115$), omissões ($t[48] = -0,264$; $p = 0,793$) e para pontuação total ($t[48] = 0,149$; $p = 0,882$) em função do ano escolar frequentado. Esses achados se relacionam aos resultados obtidos em outras investigações, que, apesar de não ter sido verificada diferença estatisticamente significativa, indicaram que alunos de séries mais altas assimilam melhor as informações lidas em comparação aos alunos de séries inferiores, salientando a evolução da compreensão em leitura através dos anos escolares (Joly, et al., 2014; Oliveira, Boruchvitch & Santos, 2007; Piovezan & Castro, 2008).

Quanto à atenção, como não foram encontrados muitos estudos com amostras desta população, não há como comparar resultados, Rueda e Gurgel (2008) citaram que os participantes com níveis de escolaridades maiores obtiveram resultados melhores no teste de atenção, formulando que a atenção é uma prática que deve ser exercida e conforme o tempo ela pode ser melhorada.

Tabela 4

Pontuação mínima, máxima, média e desvio-padrão para o Teste Cloze e TEACO-FF em relação à repetência de algum ano escolar

Teste	Repetência de Algum Ano Escola							
	SIM				NÃO			
	Mín.	Máx.	M	DP	Mín.	Máx.	M	DP
Cloze	13	18	15,67	1,97	3	30	20,23	4,92
TEACO Total	23	85	56,50	27,27	26	96	58,34	17,43
TEACO Acertos	49	91	69,83	18,58	28	102	68,82	17,84
TEACO Erros	0	6	2,51	2,51	0	10	2,27	2,64
TEACO Omissões	1	22	8,76	8,76	0	27	8,20	8,03

Quem repetiu algum ano escolar obteve no geral uma menor *performance* em ambos os testes, apresentando também os maiores números de erros e omissões. No teste Cloze, o grupo de não repetentes obteve pontuação média maior do que o outro grupo, sendo que a análise estatística inferencial (teste t) apontou diferença significativa entre essas médias ($t[48] = 2,231$; $p = 0,030$). O desempenho escolar de cada aluno é influenciado por diversos fatores externos e internos do indivíduo, a compreensão em leitura é um fator importante para um bom desempenho (Araújo, 2002; Oliveira, Boruchovitch & Santos, 2008). Como observado nos resultados quanto à idade dos indivíduos, há uma questão que pode ser considerada quanto à possível dificuldade dos repetentes nessas habilidades, já que são estudantes que não estão

frequentando a série adequada para sua idade. Isso indicaria que, para esses alunos, já houve dificuldades para que se mantivessem no nível escolar adequado, embora não se saiba quais dificuldades especificamente foram essas.

No teste TEACO-FF, o grupo que não repetiu nenhum ano escolar teve média maior para o escore total do teste, pois no total de acertos, a média maior foi obtida pelos repetentes, embora a diferença entre essas médias seja pequena (Tabela 4). Quanto à análise de diferença de média, realizada por meio do teste t de Student, não foram observadas diferenças estatisticamente significativas para o teste TEACO-FF tanto no que se referiu aos acertos ($t[48] = -0,130$; $p=0,897$), erros ($t[48] = -0,199$; $p=0,843$), omissões ($t[48] = -0,603$; $p=0,549$) e para pontuação total ($t[48] = 0,226$; $p=0,882$).

Tabela 5

Associação entre os construtos de atenção e leitura através dos testes

Correlação Acertos		TEACO-FF			
		Erros	Omissões	Pontuação	
Cloze	R	-0,052	0,006	-0,268	0,067
	P	0,718	0,966	0,06	0,642
	N	50	50	50	50

Em referência à associação entre os testes Cloze e TEACO-FF, observou-se que não houve correlações positivas, todas foram de magnitudes baixas e não significativas estatisticamente. Esse resultado não era esperado teoricamente, já que a compreensão da leitura vale-se do nível de atenção despendido ao ler. Ela envolve o processar e reorganizar os estímulos do leitor, podendo relacionar que este processo envolve uma resolução de problemas, levando a direcionar para as estruturas cognitivas. A neuropsicologia atua na compreensão desse comportamento, levando em conta as estruturas do indivíduo, como a atenção, que atua como um aglomerado de processos que priorizam as informações que são necessárias para atuar em certas atividades; na leitura é necessária a concentração do indivíduo para controlar as estratégias necessárias ao entendimento e facilidade desta tarefa (Sequeira, 1988; Helene & Xavier, 2003; Costa et al., 2004; Piovezan, 2009).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabe-se que o exercício da leitura tende a promover uma melhora na compreensão das informações lidas, compreensão esta que é o objetivo último da leitura (A. A. Santos, 2004). O ensino fundamental é o principal canal em que o aluno cria uma relação de leitor e leitura, e a experiência com essa atividade proporciona uma identificação. Quando acontece o contrário, a compreensão é dificultada e o leitor tende a não associar a leitura aos conhecimentos já adquiridos. Nesse sentido, é de extrema importância que haja os estímulos adequados para poder favorecer o interesse pela leitura (Oliveira et al., 2007).

Esta pesquisa teve como objetivo investigar a associação entre a atenção e a compreensão de leitura de estudantes do ensino fundamental II. Observou-se, em suma, a diferença

estatisticamente significativa entre os alunos que já tinham repetido de ano, sendo que estes foram os que apresentaram um desempenho menor quanto à compreensão em leitura. Não houve associação linear significativa entre os construtos de atenção e compreensão em leitura, diferenciando da literatura, possivelmente em razão de a amostragem desta pesquisa ser pequena, pelo tipo de teste utilizado para avaliar a atenção concentrada que não foi elaborado para avaliar esta atenção para essa faixa etária.

Os resultados da presente pesquisa devem considerar algumas limitações, como por exemplo, o fato de a amostra ser bastante homogênea e de tamanho insuficiente para generalizações para a população. Além disso, uma dificuldade encontrada nesta investigação se relacionou ao fato de não haver estudos realizados utilizando o TEACO com a faixa etária desta amostra aliada à escassez de investigações sobre a atenção, utilizando qualquer outra medida de avaliação.

Assim, além de considerar as presentes limitações, sugere-se a realização de outros estudos que contemplem variáveis aqui não investigadas e que consigam responder a questões de pesquisa mais complexas. Desse modo, fazem-se necessários e importantes estudos que envolvam a abordagem cognitiva da atenção, que se faz tão presente no dia a dia, principalmente de estudantes e especialmente com os que frequentam o Ensino Fundamental.

Sugere-se ainda a utilização não somente de um teste para avaliar a função, mas que seja feito um processo de avaliação psicológica, em que essas habilidades sejam verificadas por meio de diversas ferramentas, tanto quantitativas como também qualitativas. Além disso, que também sejam verificadas outras habilidades relacionadas (e.g. aspectos afetivos) para que se possa obter uma conclusão mais acertada sobre o tema.

Estudos que consigam estabelecer conclusões para este nível de ensino possibilitarão o desenvolvimento de intervenções que visem minimizar, inclusive, o impacto negativo que a falta dessas habilidades vem indicando quando se investigam os estudantes de nível superior.

Espera-se que este estudo contribua, em algum nível, para uma ampliação dos conhecimentos envolvendo a compreensão em leitura e o nível de atenção concentrada em estudantes do ensino fundamental, principalmente para os estudos envolvendo esta faixa etária que são escassos, buscando ações preventivas para a formação de leitores ativos e reflexivos.

REFERÊNCIAS

- Araújo, A. P. Q. C. (2002). Avaliação e manejo da criança com dificuldade escolar e distúrbio de atenção. *Jornal de Pediatria*, 18(1), 104-110.
- Atkinson, R. L., Atkinson, R. C., Smith, E. E., Bem, D. J., & Nolen-Hoeksema, S. (2002). *Introdução à psicologia de Hilgard* (13a ed). Porto Alegre: Artmed.
- Braga, J. L. (2007). *Atenção concentrada e atenção difusa: elaboração de instrumentos de medida* (Dissertação de mestrado). Universidade de Brasília, Brasília, Distrito Federal.
- Baptista, M. N., Lima, R. F., Capovilla, A. G. S., & Melo, L. L. (2006). Sintomatologia depressiva, atenção sustentada e desempenho escolar em estudantes do ensino médio. *Psicologia Escolar e Educacional*, 10(1), 99-108.

- Cambraia, S. V. (2003). *Teste de atenção concentrada: manual*. São Paulo: Vetor.
- Cecilio-Fernandes, D., & Rueda, F. J. M. (2007). Evidência de validade concorrente para o Teste de Atenção Concentrada (TEACO-FF). *Revista de Psicologia*, 8(2), 67-174.
- Costa, D. I., Azambuja, L. S., Portuguese, M. W., & Costa, J. C. (2004). Avaliação neuropsicológica da criança. *Jornal de Pediatria*, 80(2), 111-116.
- Cunha, J. A. (1993). *Psicodiagnóstico-R*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Gonçalves, S. (2008). Aprender a ler e compreensão do texto: processos cognitivos e estratégias de ensino. *Revista Iberoamericana de Educación*, 46, 135-151.
- Helene, A. F., & Xavier, G. F. (2003). A construção da atenção a partir da memória. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, 25(2), 12-20.
- Joly, M. C. R. A., Bonassi, J., Dias, A., Piovezan, N. M., & Silva, D. V. (2014). Avaliação da compreensão de leitura pelo sistema orientado cloze (SOC). *Fractal: Revista de Psicologia*, 26(1), 223-242.
- Juric, L. C., Andrés, M. L., Introzzi, I., & Richard's, M. (2007). Associações entre rendimento na compreensão de textos e estratégias pedagógicas utilizadas por docentes. *Psicologia Escolar e Educacional*, 12(2), 211-221.
- Oliveira, K. L., Boruchovitch, E., & Santos, A. A. A. (2008). Leitura e desempenho escolar em português e matemática no ensino fundamental. *Paidéia*, 18(41), 531-540.
- Oliveira, K. L., Boruchovitch, E., & Santos, A. A. A. (2007). Compreensão de leitura em alunos de sétima e oitava série do ensino fundamental. *Revista Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional*, 11(1), 41-49.
- Oliveira, K. L. (2008). Compreensão da leitura, atitudes de leitura e desesperança em universitários. *Psicologia, Ciência e Profissão*, 28(4), 820-831.
- Piovezan, N. M. (2009). *Avaliação do programa informatizado de leitura estratégica (PILE) no ensino fundamental* (Dissertação de mestrado). Universidade São Francisco, Itatiba-SP.
- Piovezan, N. M., & Castro, N. R. (2008). Compreensão e estratégias de leitura no ensino fundamental. *PSIC: Revista de Psicologia*, 9(1), 53-62.
- Rueda, F. J. M., & Gurgel, M. G. A. (2008). Evidências de validade relativas ao contexto do trânsito para o Teste de Atenção Concentrada – TEACO-FF. *PSIC: Revista de Psicologia*, 9(2), 165-172.
- Rueda, F. J. M., & Muniz, M. (2012) Evidência de validade convergente da bateria psicológica para avaliação da atenção – BPA. *Estudos Interdisciplinares em Psicologia*, 3(2), 162-181.
- Rueda, F. J. M., & Sisto, F. F. (2007). *Teste pictórico de memória: manual*. São Paulo: Vetor.
- Rueda, F. J. M., & Sisto, F. F. (2009). *Teste de atenção concentrada: TEACO-FF*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Salles, J. F. D., & Parente, M. A. M. P. (2002). Processos cognitivos na leitura de palavras em crianças: relações com compreensão e tempo de leitura. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 15(2), 321-331.

- Santos, A. A. A. (2004). O cloze como técnica de diagnóstico e remediação da compreensão em leitura. *Interação em Psicologia*, 8(2), 217-226.
- Santos, A. A. A., Primi, R., Taxa, F. O. S., & Vendramini, C. M. M. (2002). O teste de cloze na avaliação da compreensão em leitura. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 15(3), 549-560.
- Santos, F. H. (2004). Funções executivas. In: Andrade, V. M., Santos, F. H., Bueno, O. F. A. *Neuropsicologia hoje*. São Paulo: Artes Médicas.
- Sequeira, M. F. N. G. (1988). Os modelos de atenção e memória no processo de construção da leitura. *Revista Portuguesa de Educação – Universidade do Minho*, 1(2), 73-79.
- Sisto, F. F. (2006). *Teste conciso de raciocínio: manual*. São Paulo: Vetor.
- Sisto, F. F., Noronha, A. P. P., Lamounier, R., Bartholomeu, D., & Rueda, F. J. M. (2006). *Teste de atenção dividida e sustentada: manual*. São Paulo: Vetor.
- Sternberg, R. J. (2000). *Psicologia cognitiva*. (M. R. B. Osório, Trad.). Porto Alegre: Artmed.
- Solé, I. (1998). *Estratégias de leitura* (6a ed.). Porto Alegre: Artmed.

Recebido em: 29-04-2017

Primeira decisão editorial: 28-06-2017

Aceito em: 04-07-2017